

# FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## ORGANIZAÇÃO E DIREITOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA





# FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## Organização e Direitos das Pessoas em Situação de Rua

### SUMÁRIO

Apresentação

**Novas lideranças para a luta**

Primeiro encontro

**Onde estamos e para onde vamos**

Segundo encontro

**Como funciona a sociedade?**

Terceiro encontro

**Políticas públicas: o que são e para que servem?**

Quarto encontro

**Direitos para quem?**

Quinto encontro

**Moradia: “na maioria das casas eu também não posso entrar”**

Sexto encontro

**O direito à cidade**

Sétimo encontro

**Rua com saída**

**Guia de participação**

Anexo 1

**De olho nos direitos humanos**

Anexo 2

**Cantos da luta!**



## ***Apresentação***

# **Novas lideranças para a luta**

São 18 anos do “Massacre da Sé” em que oito pessoas em situação de rua foram assassinadas e outras sete ficaram gravemente feridas. Esse fato indignou todas as pessoas envolvidas com essa realidade, incluindo algumas que estavam em situação de rua e outras com trajetória de rua, que iniciaram uma articulação para se organizarem.

Daí surgiu o Movimento Nacional da População em Situação de Rua, que logo se espalhou por vários estados brasileiros. As lideranças desses primeiros passos foram formadas nos pequenos grupos, em encontros e, principalmente, no enfrentamento dos conflitos no dia a dia. Depois, foram conquistados espaços nos fóruns, nos conselhos e em lugares antes impossíveis até mesmo de se imaginar que poderiam ser ocupados por uma pessoa com trajetória de rua. Surgiram outras articulações, movimentos e leis que foram sendo conquistados. Também nessa luta surgiram outros movimentos, como o Movimento Estadual da População em Situação de Rua e o Movimento Nacional de Luta de Defesa da População de Rua.

Várias companheiras e companheiros que participaram dessa história continuam firmes, alguns se foram fisicamente, mas deixaram seu legado. Presentes: Cenira, Nenuca, Amado, Carlinhos, Carlos Aquino, Anita, Maria Lúcia, Orlando, Fortunata, Ivete de Jesus, Manoel Messias (Jamaica), Neide Vitta, Pillar, Índio Gaudino, e

tantas e tantos outros que lutaram para que as pessoas em situação de rua tenham dignidade e respeito.

A luta das pessoas em situação de rua vem de longe, passando por tempos em que ninguém acreditava que pessoas nessa situação poderiam se organizar. A organização de uma sopa coletiva, uma grande festa chamada “Missão”, que acontecia sempre na semana da pátria, as ocupações de casas abandonadas de forma organizada, a cobrança de direitos e de políticas públicas. Foram algumas das lutas escritas na história.

Hoje, já há dois anos do início da pandemia mundial da Covid-19, as violências, a fome, a falta de vagas de acolhimento e as violações de direitos só vêm aumentando. O número de pessoas em situação de rua e, principalmente, a presença de famílias nas ruas aumentaram em mais de 30%. Com isso, as cidades não estão sabendo como trabalhar. É necessário que as próprias pessoas em situação de rua continuem se organizando para cobrar e propor novas políticas públicas que deem conta desta difícil realidade: a concentração de renda aumenta e a pobreza cresce de forma generalizada. A fome, o desemprego e a falta de moradia só contribuem para o agravamento da crise e o aprofundamento da situação de quem não tem onde morar.

Frente a essa realidade é o momento de investir na organização e preparar novas lideranças que possam iniciar a defesa de quem está em situação de rua de forma empoderada. Discutir as causas dessa situação, suas consequências e fazer o enfrentamento qualificado junto à gestão para que essa realidade não se agrave mais ainda e consigamos algumas soluções efetivas para quem ainda quer sair dessa situação.

Como fala Horácio, uma das lideranças da população em situação de rua de Buenos Aires (Argentina): *"la calle no es un lugar para vivir, ni ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca!"*. Em português, quer dizer: *"a rua não é um lugar para viver, nem ontem, nem hoje, nem amanhã, nem nunca!"*

Esse é o nosso desafio: trazer novas lideranças, outras articulações e ferramentas que empoderem cada vez mais essas pessoas para que façam a luta pela moradia, pela renda básica e por seu espaço digno na sociedade.

Com atividades de formação e práticas educativas, esta cartilha é mais uma ferramenta, entre outras, para que possamos melhorar nosso entendimento dessa realidade e fazer a luta pela vida com mais compromisso e qualidade. Esta cartilha é também um percurso na construção de saberes da Pop Rua para a emancipação dos sujeitos e a transformação social. **Formação e Informação para a Pop Rua! Avante!**



---

Alderon Pereira da Costa  
**Conselheiro do Comitê Pop Rua / Rede Rua**



---

Eduardo Matarazzo Suplicy  
**Vereador da cidade de São Paulo**

## **Organizando a Formação e a Informação dos encontros**

### **Acolhida (Mística)**

Com acolhimento, motivação e o esperançar, comece os encontros.

### **Iniciando a conversa: dinâmica do tema**

Introduza as ideias gerais e apresente seus objetivos.

### **Roda de conversa**

Compartilhe vivências e saberes e dialoguem sobre atividades e soluções coletivas.

### **Aprofundando o tema**

Apresente um conjunto de materiais e conduza reflexões variadas sobre o assunto. Informe também sobre mais materiais de fácil acesso para que participantes se aprofundem nos temas que julgarem necessários.

### **Avaliação**

Aponte possibilidades e façam perguntas.

### **Encaminhamentos**

Ofereça informações sobre o próximo encontro e fale da importância da presença, participação, engajamento e continuidade.



## ***Primeiro encontro***

### **Onde estamos e para onde vamos**

#### **Acolhida (Mística)**

Prepare o local, verifique a possibilidade de kit lanche e quais são os equipamentos e materiais necessários. Diga sobre a motivação do encontro: por que estamos aqui? Escolha uma música (Anexo 2) para uma sensibilização inicial e pergunte: quais são as expectativas para esta formação?

Faça uma proposta de contrato didático para todos os encontros. Fale dos encontros como uma oportunidade de reflexão e troca de experiências, sobre a importância da frequência, da pontualidade, do uso do recurso de levantar a mão para falar, de se sentir à vontade para perguntar e comentar, além da importância do envolvimento e da participação de todas e todos durante os encontros para que seja possível criar e construir coletivamente esse espaço e de como todas e todos são protagonistas do processo com seus conhecimentos prévios e saberes dos temas ensinados.

Apresente mediadoras e mediadores, mostre ou distribua o cronograma de datas da formação, fale sobre o tempo dos encontros, dos horários, dos intervalos e dos lanches. Verifique a possibilidade de uma lista de chamada, de certificado de participação e também do uso de crachás, caso exista a necessidade.

Peça que cada participante se apresente falando seu nome ou como gostaria de ser chamada ou chamado, de onde veio, alguns lugares por onde já passou e em qual lugar está hoje.

## **Iniciando a conversa: dinâmica do tema**

---

Faça cartazes com as perguntas:

- Quem somos?
- De onde viemos?
- Onde estamos?
- Por onde já passamos?
- O que queremos?

A nossa identidade, quem somos, o que fazemos e o que queremos está entrelaçada com a nossa história. Ao contar um pouquinho de nossa história, começamos a perceber quem somos no presente. Algumas pessoas nasceram onde estão hoje. Outras não. A vida é dinâmica e nos leva por caminhos muitas vezes inimagináveis antes, nos fazendo ser outras pessoas e nos desafiando. De repente, pensamos: eu não era assim! Ou: eu não queria estar aqui! Porém, os caminhos que trilhamos criam marcas em nossos corpos, na memória e nas relações.

Independente do que somos e do que queremos, somos levadas e levados por outros movimentos e por outras forças para situações e lugares que não desejamos estar. Tem hora que podemos lutar com todas as nossas forças, mas não conseguimos. Uma das saídas é a solidariedade, a piedade, a ajuda e a organização com outras pessoas que estão na mesma situação ou de pessoas solidárias. Imagine alguém que está dentro de um poço, para sair é necessário que alguém que não esteja no poço nos mande uma corda e nos puxe com força para fora.

## **Roda de conversa**

---

O que entendem sobre o tema? O que é identidade? Com descrições orais, aponte situações cotidianas que dialoguem com as perguntas. De olho na realidade, o que esse tema tem a ver com a gente? Provoque com mais perguntas: por que estamos nessa situação? Vamos conversar sobre essa realidade que a maioria aqui vive todos os dias?

## Aprofundando o tema

---

Vejamos a notícia sobre o Antônio, a Glaucielle Martine e o Almir Marques que foi publicada no portal Brasil de Fato:

*“Antônio morava em Itapevi (SP) e agora, aos 45 anos, passa as noites embaixo da marquise de uma agência da Caixa Econômica Federal, na Lapa, zona oeste de São Paulo. Nos últimos quatro anos, viveu idas e vindas com condições de ter um teto. ‘Quando o negócio aperta, aí eu vou pra rua’, diz. E foi durante a pandemia que o negócio apertou de novo. Glaucielle Martine e Almir Marques vivem desde setembro de 2021 dentro de uma barraca, no marco zero da cidade de São Paulo. O aluguel de R\$ 500 que pagavam por um quarto no Parque Dom Pedro ficou inviável depois que o preço do combustível disparou, e as corridas que Almir fazia, como motorista de aplicativo, estavam deixando o bolso mais vazio do que cheio”.*

Disponível em: [brasildefato.com.br/2022/02/09/familias-barracas-e-recem-desempregados-cresce-novo-perfil-em-situacao-de-rua-na-pandemia](https://brasildefato.com.br/2022/02/09/familias-barracas-e-recem-desempregados-cresce-novo-perfil-em-situacao-de-rua-na-pandemia)

## **Avaliação**

---

O que acharam da reportagem? O que nós aprendemos hoje? Como nos ajudou nesta conversa? Peça que cada participante faça uma descrição oral em uma palavra de como foi o encontro. Anote as palavras e as deixe expostas no local.

## **Encaminhamentos**

---

Dê informações sobre o próximo encontro, como tema, data, hora e local. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas.



## ***Segundo encontro***

### **Como funciona a sociedade?**

#### **Acolhida (Mística)**

Prepare o local, verifique a possibilidade de kit lanche e quais são os equipamentos e materiais necessários. Relembre os combinados do grupo, comemore a presença de quem veio a esse encontro. Escolha uma música (Anexo 2) e depois de prestar atenção em sua melodia e letra, peça para perceberem: como estávamos antes de chegar aqui e como estamos agora, após chegar e ouvir a canção?

## Iniciando a conversa: dinâmica do tema

---

Diga sobre a importância da oralidade, de usar suas próprias palavras para explicar algo, usando gírias e exemplos, e pergunte: o que sabem sobre o funcionamento da sociedade? Como ela é organizada?

O que organiza a sociedade se chama sistema e é a forma como se organiza o todo: onde as pessoas vivem, do que as pessoas se alimentam, como as pessoas se vestem e que tipo de trabalho as pessoas fazem. Analisando a realidade da sociedade, podemos observar e compreender que existem “projetos de sociedade” diferentes.

Hoje o sistema que organiza nossa sociedade se chama capitalismo, mas, na história da humanidade, nem sempre foi assim. Porém, podemos dizer que o capitalismo domina boa parte da organização há muito tempo. Como o nome já diz, seus principais objetivos são: lucro, onde tudo vira mercadoria, principalmente o trabalho, e concentração de riqueza. Poucas pessoas têm acesso aos meios de produção e ficam com o resultado do trabalho de muitas trabalhadoras e trabalhadores. A exploração para que poucas pessoas tenham acesso à riqueza é fundamental, assim como explorar as outras pessoas e a natureza de forma destrutiva também.

Esse sistema, que chamamos capitalismo, para se fortalecer precisa de seres humanos individualistas: que pensam só em sua vida e não pensam na sociedade; consumidores: que gostam e sentem necessidade de comprar muito, ter muitas coisas, inclusive

o que não é necessário para suas vidas; e competitivos: que sempre precisam ser melhores em tudo.

## **Roda de conversa**

---

Com descrições orais, questione e provoque: quais são as outras características humanas que o capitalismo precisa para se manter no poder?

## **Aprofundando o tema**

---

Se pensarmos em como podemos exemplificar a relação de trabalho, podemos analisar uma fábrica. A maioria das pessoas vive em grandes cidades, como São Paulo. Nessas cidades, a maior parte das moradias é composta de casas e prédios feitos de blocos de concreto. Cada pessoa precisa construir seus próprios blocos de concreto para fazer a sua casa? Não. Esses blocos são feitos em fábricas especializadas. As pessoas que constroem esses blocos são as trabalhadoras e os trabalhadores dessas fábricas. Uma fábrica que produz blocos de concreto para inúmeras casas em uma grande cidade como São Paulo custa muito dinheiro para ser montada. Por isso, elas são montadas por pessoas ricas, ou seja, pessoas que têm muito dinheiro. Ao fazerem isso, elas se tornam donas daquelas fábricas, e são essas pessoas que são as donas das fábricas, que decidem quem vai trabalhar na fábrica.

O sistema capitalista faz com que a gente pense que um ser humano pode ter muito e outros nada, ou muito pouco, e ainda

“se ele quiser, ele pode ser rico!”. Será que é assim mesmo? Sabemos que nossa sociedade tem duas classes: os que dominam (ricos) e a classe trabalhadora que é explorada. Você consegue perceber as diferenças entre um projeto e outro? Existem outros sistemas que podemos dizer que são um contraponto ao sistema capitalista. Um sistema pensado pelas trabalhadoras e pelos trabalhadores, como o socialismo, que é o esforço de uma classe que luta contra o sistema capitalista.

Podemos dizer que os objetivos do projeto socialista são a igualdade: que todas as pessoas tenham igualdade e não explorem a outra e o outro para acumularem riquezas; conhecimento: que todas as pessoas possam ter acesso aos conhecimentos para poderem também construir novos conhecimentos; solidariedade: para que possamos ter uma sociedade que seja solidária uns com os outros; cuidado com a natureza: para que a relação entre ser humano e natureza seja de respeito para que a natureza sempre possa ser onde cultivamos nossa sobrevivência e que as gerações futuras possam ter esse mesmo direito.

Essa disputa entre os capitalistas e a classe trabalhadora é chamada de luta de classes. Quando entendemos o que queremos para todos os seres humanos podemos mudar toda a sociedade.

## **Avaliação**

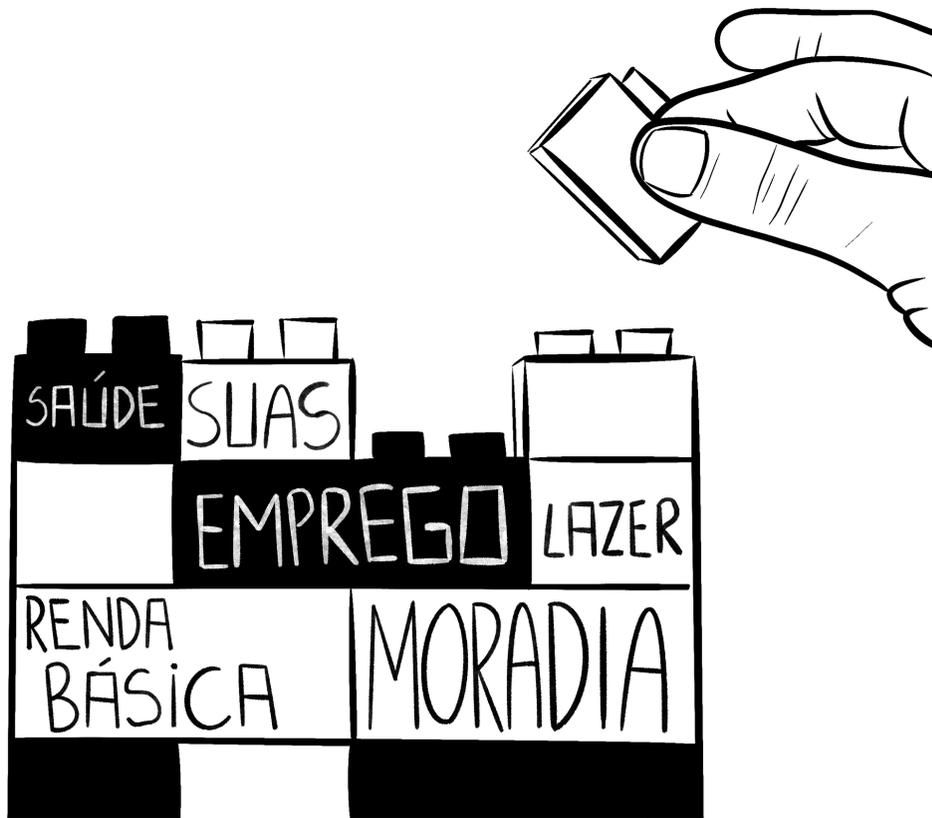
---

Como podemos nos organizar para mudar nossa sociedade? Peça que cada participante faça uma descrição oral sobre o que aprendeu e o que mais chamou atenção.

## Encaminhamentos

---

Dê informações sobre o próximo encontro, como tema, data, hora e local. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas.



## ***Terceiro encontro***

### **Políticas públicas: o que são e para que servem?**

#### **Acolhida (Mística)**

Prepare o local colocando as cadeiras em formato de círculo. No meio do círculo coloque tarjetas e canetas. Diga sobre a motivação do encontro e a importância do trabalho coletivo, já que hoje a atividade começa em duplas.

## Iniciando a conversa: dinâmica do tema

---

Peça que formem duplas e escrevam no papel, em consenso, dois desejos para a nossa cidade. À medida que vão terminando, as tarjetas devem ser colocadas no meio da roda. Na sequência, coloque um novelo de barbante para orientar a próxima etapa.

Como já foram feitas as apresentações de nomes, agora vamos pedir que digam o seu apelido predileto, pode ser um apelido de infância ou como uma amiga ou um amigo querido chama a pessoa, por exemplo. O apelido deve ser dito ao mesmo tempo em que segura a ponta do barbante. Em seguida, a última pessoa que falou, joga o novelo para outra, que deverá se apresentar da mesma forma, segurando o barbante e jogando o novelo para outra pessoa e, assim, sucessivamente, até que a última deverá devolver o novelo para a mediadora ou mediador que começou a brincadeira. O barbante vai formar uma espécie de rede. Contemplem a rede por alguns minutos.

Essa rede deverá ser colocada em cima das tarjetas com os desejos para a cidade. Reflita sobre a dinâmica inicial usando as frases geradoras para a discussão: o que a rede construída com o barbante que tem o meu nome tem a ver com o sonho que escrevi? Como enxergo essa rede? Finalize esse momento colocando a canção "É", de Gonzaguinha.

É

A gente quer valer o nosso amor  
A gente quer valer nosso suor  
A gente quer valer o nosso humor  
A gente quer do bom e do melhor  
A gente quer carinho e atenção  
A gente quer calor no coração  
A gente quer suar, mas de prazer  
A gente quer é ter muita saúde  
A gente quer viver a liberdade  
A gente quer viver felicidade

É

A gente não tem cara de panaca  
A gente não tem jeito de babaca  
A gente não está  
Com a bunda exposta na janela  
Pra passar a mão nela

É

A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer é ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação  
É é é é é é é é

"É" (Gonzaguinha)

## Aprofundando o tema

Políticas públicas são um conjunto de programas, ações e decisões tomadas pelos governos nacionais, estaduais ou municipais com a participação direta ou indireta da população que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade.

As políticas públicas correspondem a direitos assegurados na Constituição. Uma política pública pode tanto ser parte de uma política de Estado como uma política de governo. Vale a pena entender essa diferença: uma política de Estado é toda política que independe do governo e da ou do governante que está no poder. A política de Estado deve ser realizada porque é amparada pela Constituição. Já uma política de governo pode depender da alternância de poder. “Muda governo, muda a política pública!” Cada governo tem seus projetos que, por sua vez, se transformam em políticas públicas. Exemplos de políticas públicas:

- Direcionamento de dinheiro público para áreas que sofrem com enchentes são políticas públicas distributivas: sua principal função é distribuir certos serviços, bens ou quantias a apenas uma parcela da população;
- Sistema previdenciário é um exemplo de políticas públicas redistributivas já que sua principal função é redistribuir bens, serviços ou recursos para uma parcela da população, retirando o dinheiro do orçamento de todas as pessoas;
- Regulações do trânsito são um exemplo de políticas públicas regulatórias, já que essas medidas estabelecem regras para padrões de comportamento. São bastante conhecidas, pois tomam a forma de leis;

- Distribuição de responsabilidade entre municípios, estados e governo federal na educação é um exemplo de políticas públicas constitutivas. Ou seja, as “regras do jogo”. Elas dizem como, por quem e quando as políticas públicas podem ser criadas.

As políticas sociais devem proporcionar a garantia de direitos e condições dignas de vida às pessoas de forma justa e igualitária, devem assegurar à população o exercício de direito de cidadania e às diversas políticas sociais. No Brasil, elas abrangem diferentes áreas e segmentos como a transferência de renda, saúde, previdência/assistência social, habitação/urbanismo, saneamento básico, trabalho e renda, educação, desenvolvimento rural, bem como políticas sociais focalizadas conforme idade, gênero, etnia e grupos.

## **Roda de conversa**

Vamos conversar em grupos? Divida a turma em dois grupos e entregue para cada um deles uma cartolina e canetas para anotarem suas contribuições:

**Grupo 1:** o que esse tema tem a ver com a vida da gente? Quais as políticas públicas que você conhece? (Coloquem numa ordem de importância para o grupo);

**Grupo 2:** vocês acham que as políticas públicas implantadas pelo governo estão modificando a vida de vocês? Como vocês acham que poderíamos participar da discussão das políticas públicas?

Cada grupo deverá apresentar o resumo das discussões. A mediadora ou o mediador deve conduzir o fechamento dos trabalhos junto com os grupos.

## **Avaliação**

---

Em consenso, escolham coletivamente como deixar a atividade exposta no local.

## **Encaminhamentos**

---

Dê informações sobre o próximo encontro, como tema, data, hora e local. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas.



## Quarto encontro

### Direitos para quem?

#### Acolhida (Mística)

Prepare o local e fale sobre a motivação do encontro. Leia a frase do educador pernambucano Paulo Freire (1921 - 1997): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" e reflitam coletivamente sobre o que foi produzido até agora.

## Iniciando a conversa: dinâmica do tema

---

Peça que cada participante faça uma descrição oral: o que são direitos humanos?

Depois, faça o jogo das palavras escrevendo em um papel as palavras retiradas da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Federal: vida, liberdade, igualdade, equidade, dignidade, fraternidade, liberdade, justiça, segurança, propriedade, liberdade de religião, liberdade de pensamento e opinião, trabalho, remuneração equitativa, lazer, repouso, saúde, bem-estar, educação, alimentação, moradia, transporte, previdência social, proteção à maternidade, proteção à infância e assistência aos desamparados.

Coloque as palavras viradas para baixo e peça para cada pessoa retirar uma palavra e organizar no formato do corpo humano. A dinâmica e o desenho são para iniciar a conversa. Pergunte o que acharam dos dois.

## Roda de conversa

---

Você conhece os seus direitos? Quais são eles? Precisamos ter conhecimento dos nossos direitos para cobrarmos que eles sejam respeitados. Esses direitos estão escritos e podem valer para vários territórios: mundial, nacional, estadual e municipal.

## Aprofundando o tema

---

Abaixo estão alguns trechos importantes. Pergunte se alguém quer ler para todo o grupo.

- **Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU (1948)**

Artigo 1º

*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.*

Disponível em:

[ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)

- **Constituição Federal (1988)**

Artigo 6º

*São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.*

Parágrafo único

*Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária (Incluído pela Emenda Constitucional nº 114, de 2021).*

Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

- **Decreto Federal nº 7.053 (2009), Política para a População em Situação de Rua**

Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm)

- **Lei Federal nº 10.835 (2004), Renda Básica de Cidadania**

Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.835.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.835.htm)

- **Lei Estadual nº 16.544 (2017), Política Estadual de Atenção Específica para a População em Situação de Rua**

Disponível em: [al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2017/lei-16544-06.10.2017.html](http://al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2017/lei-16544-06.10.2017.html)

- **Lei Municipal nº 17.252 (2019), Política Municipal para a População em Situação de Rua**

Disponível em: [legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17252-de-26-de-dezembro-de-2019](http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-17252-de-26-de-dezembro-de-2019)

Mais algumas normativas municipais:

- **Decreto nº 59.246 (2020), procedimentos e tratamento à População em Situação de Rua nas ações de zeladoria urbana**

Disponível em: [legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59246-de-28-de-fevereiro-de-2020](http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59246-de-28-de-fevereiro-de-2020)

- **Decreto nº 59.252 (2020), reserva, nas contratações realizadas pela Administração Municipal com empresas ou organizações da sociedade civil, de cota mínima de vagas de trabalho em serviços públicos para pessoas em situação de rua**

Disponível em: [legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59252-de-6-de-marco-de-2020](http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59252-de-6-de-marco-de-2020)

## **Avaliação**

Como essa conversa sobre direitos te ajudou? Quais direitos não são respeitados de quem está em situação de rua? Você acredita que falta garantir algum direito nas legislações existentes? O que fazer quando seus direitos não são respeitados? O que você propõe para a melhoria das legislações vigentes?

Você conhece os canais de denúncia? E o contato com os Movimentos? Com o uso do “Guia de participação” e o Anexo 1 ao final desta cartilha, informe sobre localidades e acessos.

## Encaminhamentos

---

Pergunte se alguém tem alguma sugestão para os próximos encontros. Dê informações, como tema, data, hora e local. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas.



## **Quinto encontro**

**Morada: "na maioria das casas eu também não posso entrar"**

### **Acolhida (Mística)**

Prepare o local, diga sobre a motivação do encontro, retome brevemente o conteúdo dos encontros anteriores e incentive que contem com suas palavras o que foi feito para relembrarmos como chegamos até aqui.

Depois, peça para que formem uma roda e traga ou faça uma bola de qualquer material. Quem estiver com a bola nas mãos responde as perguntas: em qual estado nasceu e qual é o seu time de futebol e passa a bola para outra pessoa responder.

## Iniciando a conversa: dinâmica do tema

Pergunte se alguém conhece a música “Cidadão”, de autoria de Lúcio Barbosa e mais conhecida nas vozes de Zé Geraldo e Zé Ramalho. Em seguida, coloque a canção.

*Tá vendo aquele edifício, moço?  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Era quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz, desconfiado  
Tu tá aí admirado  
Ou tá querendo roubar?  
Meu domingo tá perdido  
Vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar o meu tédio  
Eu nem posso olhar pro prédio  
Que eu ajudei a fazer  
Tá vendo aquele colégio, moço?  
Eu também trabalhei lá  
Lá eu quase me arrebento  
Fiz a massa, pus cimento  
Ajudei a rebocar  
Minha filha inocente  
Vem pra mim toda contente  
Pai, vou me matricular*

*Mas me diz um cidadão  
Criança de pé no chão  
Aqui não pode estudar  
Essa dor doeu mais forte  
Por que é que eu deixei o Norte?  
Eu me pus a me dizer  
Lá a seca castigava  
Mas o pouco que eu plantava  
Tinha direito a comer  
Tá vendo aquela igreja, moço?  
Onde o padre diz amém  
Pus o sino e o badalo  
Enchi minha mão de calo  
Lá eu trabalhei também  
Lá foi que valeu a pena  
Tem quermesse, tem novena  
E o padre me deixa entrar  
Foi lá que Cristo me disse  
Rapaz deixe de tolice  
Não se deixe amedrontar  
Fui eu quem criou a terra  
Enchi o rio, fiz a serra  
Não deixei nada faltar  
Hoje o homem criou asa  
E na maioria das casas  
Eu também não posso entrar*

## Roda de conversa

Com descrições orais, pergunte para o grupo: quem já viveu essa situação? Quem já pegou quatro ou mais conduções? Alguém olha desconfiado para você? Já foi barrado na entrada de um prédio? Ou de outros locais? Quem participou de igrejas e se sentiu acolhida ou acolhido?

De acordo com o número de pessoas, escreva em metade dos papéis a pergunta 1: Não ter uma moradia digna me prejudica em\_\_\_\_\_? E na outra metade a pergunta 2: Morar com dignidade é\_\_\_\_\_?

Distribua os papéis e, assim, metade vai ter a pergunta 1 e a outra metade a pergunta 2. Cada pessoa é convidada a responder e analisar a pergunta que recebeu. Agrupe as respostas com os títulos: 1: Como a falta da moradia prejudica a vida das pessoas e 2: Essa é a moradia que queremos. Deixe-as expostas no local.

## Aprofundando o tema

### **O direito à moradia no Brasil e a luta por esse direito**

O artigo 6º da Constituição Federal do Brasil afirma que são direitos sociais “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”.

Apesar da moradia digna ser um direito social fundamental para todas e todos os brasileiros, mais de 6 milhões de famílias

moram em condições precárias, isto é, favelas, cortiços, áreas de risco, locais sem infraestrutura. Mais de 300 mil pessoas estão em situação de rua. Isso acontece porque a terra, urbana e rural, que o Brasil possui foi apropriada por particulares (pessoas e empresas), tornando-se uma mercadoria valiosa, cada vez maior conforme a sua localização.

Como as trabalhadoras e os trabalhadores no Brasil têm baixo salário, muitas e muitos não conseguem comprar ou alugar uma moradia. A moradia, a saúde e a educação, que são direitos sociais, não podem ser tratadas como mercadorias. Para solucionar essa injustiça da falta de moradia para a classe trabalhadora, o Estado tem a responsabilidade de garantir o acesso à moradia à população de baixa renda.

A luta pelo direito à moradia: não basta os direitos estarem reconhecidos nas leis para que sejam efetivados, sempre foram necessárias muita organização e mobilização popular. Desde a década de 1970, as trabalhadoras e os trabalhadores de baixa renda, sem moradia digna, se organizaram e se mobilizaram para mudar as leis e obrigar o governo federal, os governos estaduais e municipais a construírem moradias para atender as populações. Devido à luta dos movimentos de moradia foram criados vários programas e milhões de famílias foram atendidas. No entanto, ainda faltam moradias para outras milhões de famílias.

## **Avaliação**

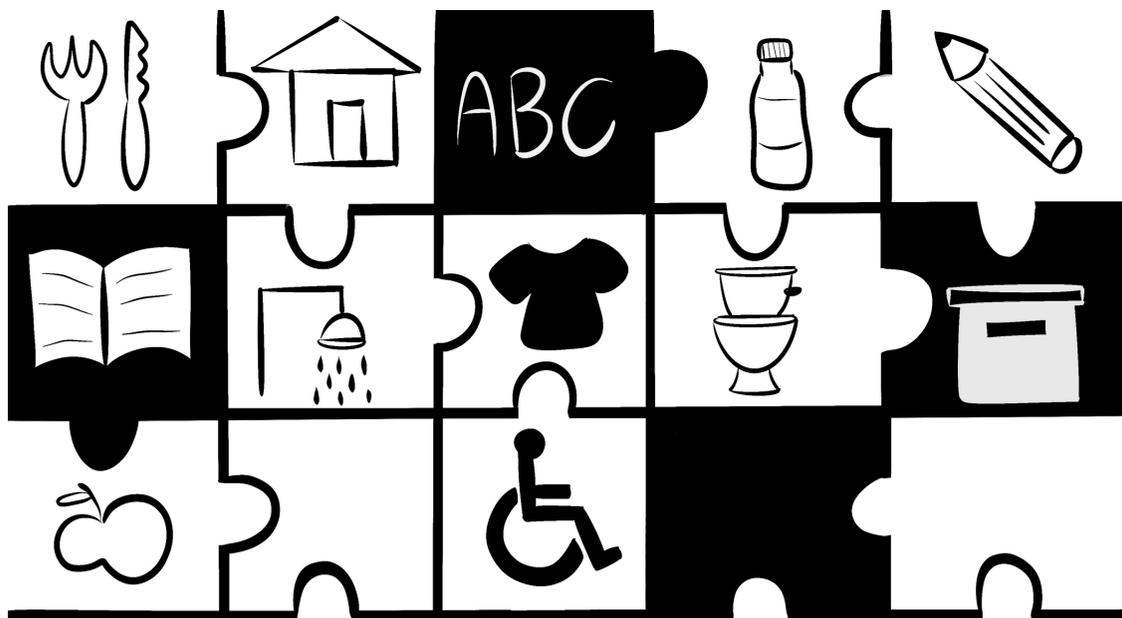
---

Como podemos avançar na conquista de moradia fixa para as pessoas em situação de rua? Dialogue sobre as sugestões do grupo.

## Encaminhamentos

---

Dê informações sobre o próximo encontro, como tema, data, hora e local. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas. Em uma relação com o espaço e incentivando a autonomia, o acordo e o diálogo coletivo, sugira que escolham onde será o próximo dia de formação. A escolha inclui também permanecer no mesmo local.



## Sexto encontro

### O direito à cidade

#### Acolhida (Mística)

Prepare o local, retome alguns conceitos anteriores e apresente o atual. Peça que o grupo se organize em roda e pergunte sobre caminhos percorridos: de onde veio, alguns lugares que já passou e em qual lugar está hoje. Faça uma descrição oral sobre como se deu esse processo que cada participante passou e, por meio desse debate, identifique como a todo momento o direito à cidade nos é negado e como a negação à cidade é um elemento diário que impacta o bem estar das famílias, das trabalhadoras e dos trabalhadores e do povo em geral.

## Iniciando a conversa: dinâmica do tema

Faça cartazes com algumas frases da letra da música, distribua e pergunte se alguém conhece “Castelo de madeira”, de autoria do grupo de rap A Família. Em seguida, coloque a canção.

*Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Milhões de brasileiros não tem teto, não tem chão  
Eu sou apenas mais um na multidão  
Não vá pra grupo com minha calça, minha peita, minha  
lupa  
Se canto rap aí, não se iluda  
Alá, tô vendo a cena vai chover e o rio vai transbordar  
E meu castelo de madeira vai alagar  
Isento de imposto eu mesmo abraço com meus prejuízos  
Natural sofrer se os cordões são indecisos  
Mil avisos, periferia desestruturada  
Mil moleque louco, no crime mostra a cara  
Centenas de vezes vi a cena se multiplicar  
Quando cheguei aqui não tinha ninguém agora tem uma  
pá  
Moleque doido eu enfrentei o mundão de frente  
Ausente em várias fita bandido fji de crente  
No pente, desilusão, dinheiro, mulher  
Mais pra frente se Deus quiser mais resistente à fé  
Rumo ao centro calos nas mãos multidões  
Toda essa rebeldia reforça os refrões  
Talvez você não saiba do herói que vive a guerra  
Com a marmita fria sem mistura, eu sou favela  
Vivi pensando a vida inteira em fazer um regaço  
Mas agora que conquistei meu sonho, aquele abraço  
Mas não importa se chão de terra tem poeira*

*Realizei meu sonho, meu castelo de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Hoje já choveu, já ventou, tô de cara  
Em saber que meu castelo suporta tudo menos fogo e bala  
Suporta dor, minha crença, minhas loucuras  
Suporta até minhas cabreiragem com a viela escura  
E o sobe e desce de uns noia na fissura  
Chave de cadeia se trombar com a viatura  
Vida dura, brotou espinho não há rosa  
Quebrada querida, vida bandida verso e prosa  
Meu orgulho, um rádio velho toca fitas rap nacional  
tocando, é o que liga  
Às sete da noite a luz elétrica cai  
Se a comunitária sai do ar, aí vai  
Coloco aquela fita de drão bambambam  
Um cérebro sobre rodas, finado Coban  
As crianças me veem como um adulto equilibrado  
Não sabem das minhas fita nem dos meus pecados  
E os aplausos deixem pra depois  
Quebrada querida mãe, é só nós dois  
Vou lutar pra ser vencedor nessa porra  
Desbaratinar vidinha podre Sodoma e Gomorra  
Deus criou o mundo, e o homem criou o dinheiro  
Crack e cocaína, bebida e puteiro  
Mas não importa se chão de terra tem poeira  
Aqui é meu castelo de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Do lado de cá, do lado de lá  
Treta todo dia sem parar  
Do lado de lá, do lado de cá*

*É sempre a mesma coisa mano, o que quê eu vou falar  
Você sabe o que o sistema faz, ignora  
E trás problema psicológico, tensão é foda  
Descaso, humilhação, transtorno permanente  
Eu vi até uma família de crente espancar um parente  
Que amanheceu no outro dia em coma  
Alcoolizado, drogado, traumatizado foi pra lona  
Dez horas depois, perícia, policia, ambulância  
E o parente que bateu chorou, igual criança  
Esse é o sintoma da doença que me afeta  
Ganhei de cortesia o mau humor e as frestas  
Não há festa, porque sorrir é difícil, entenda  
Sou verdadeiro e não lenda  
Hoje já choveu oh, mô neurose  
Nem costume beber, até tomei uma dose  
Talvez pra clarear ou esconder os problemas  
Mil vidinha acontecendo esse é meu dilema  
Coisa de louco, abrir a janela e ver no esgoto  
Cachorro morto, sentir o mau cheiro e o desconforto  
E junto com a lama, o drama, a sujeira  
Brasilit no calor é um inferno, mó canseira  
Sonhar, sonhar, querer não é poder  
Tem que ser mano, fazer jus ao proceder  
Pros cu que tem dinheiro e luxo é constrangedor  
Me ver impregnado aqui com ódio e rancor  
Sonhei com tudo isso a vida inteira  
Realizei meu sonho, meu castelo de madeira  
E é treta todo dia, todo dia, o dia inteiro  
Só falta construir um banheiro  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira  
Sou príncipe do gueto, só quem é desce e sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto, e meu castelo é de madeira*

**"Castelo de madeira" (A Família)**

## Aprofundando o tema

---

### **O direito à cidade segundo o pesquisador David Harvey**

Vivemos numa época em que os ideais de direitos humanos tomaram o centro do palco. Se gasta muita energia para promover sua importância na construção de um mundo melhor. Mas, de modo geral, os conceitos em circulação não desafiam de maneira fundamental a lógica de mercado hegemônica nem os modelos dominantes de legalidade e de ação do Estado. Vivemos, afinal, num mundo em que os direitos da propriedade privada e a taxa de lucro superam todas as outras noções de direito. Quero explorar aqui outro tipo de direito humano: o direito à cidade.

Será que o espantoso ritmo e a escala da urbanização nos últimos 100 anos contribuíram para o bem-estar humano? A cidade, nas palavras do sociólogo e urbanista Robert Park, é a tentativa mais bem-sucedida do homem de refazer o mundo em que vive de acordo com os desejos do seu coração. Mas, se a cidade é o mundo que o homem criou, é também o mundo onde ele está condenado a viver daqui por diante. Assim, indiretamente, e sem ter nenhuma noção clara da natureza da sua tarefa, ao fazer a cidade o ser humano refez a si mesmo.

Saber que tipo de cidade queremos é uma questão que não pode ser dissociada de saber que tipo de vínculos sociais, relacionamentos com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos nós desejamos. O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade.

Além disso, é um direito coletivo e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos, é um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados.

## **O direito à cidade no Estatuto da Cidade**

Segundo o Estatuto da Cidade, o direito à cidade é o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer para as presentes e futuras gerações. Em outras palavras, é o direito de ir, vir e estar pela cidade, morar dignamente, usufruir dos espaços urbanos comuns para diversão e trabalho com segurança e sem repressão, como praças, ruas e parques, acessar serviços públicos, como as unidades de saúde, e, tudo isso, com acesso a recursos indispensáveis à manutenção da vida, como água potável, saneamento básico e um ambiente saudável.

Só por esses pontos é possível perceber que nem todas as pessoas de fato possuem garantida a totalidade daquilo que se denomina direito à cidade. Isso ocorre porque, na realidade, o que observamos e vivemos nas grandes cidades, como São Paulo, é a perpetuação de injustiças territoriais que negam o acesso à cidade às pessoas pobres, despossuídas de bens materiais e marginalizadas, e àquelas à mercê da sociedade, como as pessoas em situação de rua. A negação por sua vez ocorre de diversas formas, mas podemos destacar alguns elementos como centrais em tal processo:

- O preconceito e a discriminação, como a racial, de gênero, de classe e contra populações em situação de rua;
- A violência do Estado por meio das forças policiais, ao reprimir populações vulneráveis em seu modo de viver e ocupar o espaço urbano, como a proibição de festas populares, por exemplo;
- A venda como única forma de acesso aos espaços urbanos e a mercantilização de todos os direitos citados, juntamente com o processo de privatização de espaços e serviços públicos.

Tal realidade, por sua vez, contribuiu para que o direito à cidade também fosse entendido como uma posição política e filosófica, representando a contraposição do modelo atual e hegemônico presente em nossas cidades. Ao pautar o direito à cidade, somos capazes de pensar em sua função e a quem ela serve no atual modelo de cidade-mercado.

No dia a dia, todas e todos nós vivemos na cidade, umas pessoas com os direitos garantidos, as ricas, e outras com os direitos negados, as pobres, vulneráveis e marginalizadas. Uma minoria pode acessar e pagar por praticamente todos os espaços e serviços, mas a realidade da maioria das pessoas é como a vida do personagem da música “Castelo de madeira”. Uma dura realidade de sobrevivência, na qual a única saída aparente é aceitar e continuar em frente. Entretanto, ao refletir e pensar no direito à cidade, se abre a possibilidade de uma saída real para as injustiças territoriais que vivemos.

## **Roda de conversa**

---

Realize um debate coletivo que mostre como a situação de rua e a questão da saúde física e mental estão intimamente ligadas ao direito à cidade e todos os direitos que o conformam. Reflita sobre a arquitetura urbana e sua função, incluindo a de manutenção de exclusão sócio-territorial, e como isso se dá em nosso contexto e território.

Junte os cartazes feitos no começo do encontro e, com apoio dos textos-base, utilize a imagem a seguir para instigar reflexões e conversas sobre direito à cidade, priorizando as falas e as percepções de cada participante.

## **Avaliação**

---

No lugar de protagonistas da comunidade, cada participante faz uma descrição oral sobre o que achou dessa atividade. Proponha que as criações/cartazes e outras anotações se juntem aos trabalhos anteriores e fiquem expostos no local.

## **Encaminhamentos**

---

Adiante as informações sobre o tema do próximo encontro, a importância da presença para o encerramento. Para a criação de um relatório da formação, registre o encontro e as falas: escrevendo a conclusão, fotografando a atividade, entre outras formas.



## *Sétimo encontro*

### Rua com saída

#### Acolhida (Mística)

Prepare o local e diga sobre a motivação do encontro de encerramento. Peça para que, após esses dias juntos, cada participante diga seu nome e inclua algo que nos fortaleça. Exemplos: Paulo de União! Lúcia da Luta! Depois que uma pessoa fala seu nome, todas as demais repetem juntas, em coro, logo em seguida. Em seguida, pergunte se todas essas palavras ajudam ou atrapalham e como.

Assim como esses nomes podem ser anotados e expostos, a produção coletiva realizada durante toda a formação pode ser reorganizada pelo local por todas e todos. Com essas informações, decidam coletivamente como essa história será contada. É possível dialogar sobre identidade, autoestima e território. Também sobre a história oficial contada pelos “vencedores” junto da ideia de que “quem construiu o mundo fomos nós: os camponeses e operários” (trecho de “Livro dos Abraços” do escritor uruguaio Eduardo Galeano).

## **Roda de conversa**

---

Como podemos resolver juntas e juntos o problema de tanta gente vivendo em situação de rua (abrigo ou calçadas), começando por cada uma e cada um de nós? Peça que cada participante faça uma descrição oral respondendo as questões: ainda tenho esperança de sair da rua? O que é preciso para você sair dessa situação? Como podemos possibilitar que várias pessoas possam sair dessa situação? A rua tem alguma saída ou estamos numa “rua sem saída”?

## **Iniciando a conversa: dinâmica do tema**

---

Coloque a canção “Eu acredito”, de Jorge Pereira Lima, e destaque o trecho: “eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor”.

*Eu acredito que o mundo será melhor  
Quando o menor que padece acreditar no menor  
Eu acredito que o mundo será melhor  
Quando o menor que padece acreditar no menor  
Quando os pequenos acreditarem no seu bem estar  
comum  
Sentindo as necessidades que padece cada um  
Unidos em Jesus Cristo, nós todos seremos um  
Jesus Cristo veio à Terra para ver seu povo unido  
Disse até que cada grupo que luta em si dividido  
Com muita facilidade, ele será destruído*

*Certo dia um jovem rico a Jesus apareceu  
Perguntando o que fazer pra entrar no reino seu  
Jesus pede a caridade: o rapaz entristeceu  
Quem possui noventa e nove, só pensa em completar  
cem  
Nesta cegueira não sabe que depois a morte vem  
Seu corpo se vira em terra e na Terra deixa o que tem*

*Certo homem colheu tanto que seu armazém encheu  
Pensou que estava seguro: na mesma noite morreu  
Levaram só ele à cova: ficou tudo o que era seu  
Só confiar em dinheiro é loucura e vaidade  
Porque Cristo é vida, o caminho e a verdade  
Quem pensa o contrário disso, nunca terá liberdade*

**"Eu acredito" (Jorge Pereira Lima)**

Após a música, leia o trecho da cartilha "Conhecer para lutar"  
do Movimento Nacional da População de Rua:

## **Organização de quem sobrevive às ruas**

“Quando falamos em organização das pessoas em situação de rua logo surge a questão se elas reúnem condições para se organizar. Nas ruas vemos isolamento e conflitos, mas também vemos que a própria sobrevivência exige certa organização para cuidar da vida, como no momento da alimentação, para a proteção do frio e durante o sono”.

Peça que cada participante responda oralmente: então, as pessoas que estão em situação de rua são capazes de se organizar?

## **Aprofundando o tema**

---

### **Um pouco de história**

Nas décadas de 1960 e 1970, o país passou por um período bem difícil com repressão, perseguições, prisões e até mortes. Era tempo dos governos militares, mas mesmo com toda a repressão, vários grupos resistiram e se organizaram. Em 1985, tivemos o fim do período dos governos militares e o início de um período mais democrático e de liberdades políticas. Esse período se consolidou com a aprovação da “Constituição Cidadã”, de 1988. É o início de uma nova era, das eleições diretas e da criação de vários mecanismos de controle e de participação.

A transparência dos órgãos públicos é uma reivindicação constante. E as pessoas em situação de rua por onde andavam? A realidade era muito diferente. A quantidade de pessoas em situação de rua nos anos de 1960, 1970 e 1980 ainda era pequena e tratada simplesmente por piedade e esmolas. O tempo passou e as coisas foram mudando. Algumas pessoas, como as irmãs Oblatas de São Bento, ligadas ao Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns,

então arcebispo da cidade de São Paulo, começaram a olhar para as pessoas em situação de outra forma. Inicialmente ficaram ao lado delas na própria rua, observando sua organização para sobreviver na cidade e começaram a melhorar essa organização no diálogo, na vivência e nas experiências de sobrevivência coletiva.

A comida, o trabalho, a moradia, o lazer foram tendo outras possibilidades de acontecer. Fazer as coisas com planejamento, de forma coletiva e sempre avaliadas, era um dos jeitos de buscar sempre avançar. Nasceu a moradia coletiva ou república, o mutirão do papelão resultou nas cooperativas e as experiências em quartos abandonados que foram ocupados trouxeram a discussão do direito à moradia.

Com o tempo, muitas outras pessoas, grupos e organizações se juntaram para reivindicar o direito a ter direito. As pessoas em situação de rua iniciaram um processo de organização para acessar seus direitos de alimentação, acolhimento, moradia, trabalho, saúde e tantos outros. Foram organizados dias de luta, grupos de trabalho e o monitoramento das políticas públicas.

Em 2004, com o “Massacre da Sé” e o cansaço da falta de políticas públicas, surgiu o Movimento Nacional da População de Rua com pessoas que estavam em situação de rua e outros com trajetória de rua. E a ideia da própria rua reivindicar seus direitos continua crescendo. O slogan: “não falem da rua sem a rua” se fortaleceu com o aumento de lideranças com trajetória de rua, as articulações se ampliaram, além de centros de defesa de direitos humanos das pessoas em situação de rua e catadoras e catadores, fóruns, núcleos e observatórios em São Paulo. Nasceu ainda o Movimento Estadual da População em Situação de Rua e o

Movimento Nacional de Luta em Defesa da População em Situação de Rua, reforçando a demanda por políticas efetivas e de saída da rua.

Assim, políticas públicas, leis, reconhecimento e respeito foram algumas das conquistas. A saída passa por essa organização de quem está em situação de rua, com o apoio de parcerias comprometidas com uma sociedade inclusiva, humana e mais igualitária.

## **Avaliação, encaminhamentos e finalizações**

Peça que cada participante faça uma descrição oral sobre o nosso último encontro: tem algo que tenha ajudado as pessoas em situação de rua a se organizarem? Hoje é o fim da nossa formação e o começo da luta! Vamos em conjunto nos comprometer em avançar na luta?

Para a avaliação final, crie um mapa afetivo da construção coletiva da formação: escolha algumas músicas (Anexo 2), coloque cartolinas e canetas (também podemos usar colas, linhas e outros materiais) e peça para que coletivamente escrevam e desenhem sobre sua avaliação da formação, mudando de lugar e adicionando mais informações sobre as anotações de outra ou outro companheiro. Por fim, cada participante pode falar sobre sua criação e avaliar o projeto dessa maneira. O material é também nosso documento de avaliação da formação e pode se juntar aos relatórios dos outros encontros.

Após esse momento, podem ser entregues certificados para finalizar.

## Guia de participação

Como acompanhar, monitorar, fiscalizar e propor políticas públicas para transformar essa realidade de pessoas em situação de rua? Quais as possibilidades de participação? Vamos ver a seguir onde as nossas lideranças estão presentes procurando influenciar nas políticas de inclusão social.

### **Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo**

Robson César Correia de Mendonça

*E-mail:* correiarobsonmendonca@gmail.com

### **Movimento Nacional de Luta em Defesa da População em Situação de Rua**

Anderson Lopes Miranda

*E-mail:* andersonlopesm18@gmail.com

Edvaldo Gonçalves de Souza

*E-mail:* edysantos.original@gmail.com

Roseli Kraemer Esquillaro

*E-mail:* harikraemer5@gmail.com

### **(MNPR) Movimento Nacional da População de Rua**

Darcy da Silva Costa

*E-mail:* saopaulorua@gmail.com

### **Movimento Nacional de Direitos Humanos (SP)**

Maria Nazareth Cupertino

*E-mail:* nazarethcupertino3473@gmail.com

## **(MNCR) Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis**

Movimento social que organiza as catadoras e os catadores de materiais recicláveis pelo Brasil e busca a valorização da categoria dessa classe trabalhadora. O objetivo é garantir o protagonismo popular de nossa classe, que é oprimida pelas estruturas do sistema social. Organiza as bases orgânicas do movimento em cooperativas, associações, entrepostos e grupos, nas quais ninguém pode ser beneficiado às custas do trabalho de outra pessoa.

*Endereço:* Rua Barão de Itapetininga, 255, sala 909, Galeria Califórnia, República, São Paulo (SP), CEP 01042-917

*Telefone:* (11) 3399-3475

## **Conselhos**

Os conselhos são um instrumento de participação da sociedade civil para que o Estado funcione de forma equilibrada, principalmente garantindo direitos, qualidade de serviços e aprimorando a execução de políticas públicas. Nesse sentido, é importante que as pessoas em situação de rua ou com trajetória de rua estejam nesses espaços, seja no conselho federal, seja no estadual, seja no local. Alguns conselhos já têm a participação das pessoas em situação de rua.

## **(CNAS) Conselho Nacional de Assistência Social**

Constituído pela Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), em 1993, com a missão de promover o controle social da política pública de assistência social e contribuir para o seu permanente aprimoramento. Algumas de suas principais competências são aprovar a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), regular a prestação de serviços públicos e privados de assistência social,

zelar pela efetivação do sistema descentralizado e participativo de assistência social e convocar ordinariamente a Conferência Nacional de Assistência Social. O CNAS é composto por 18 membros, sendo nove representantes governamentais e nove da sociedade civil.

*Endereço:* Anexo do bloco F na Esplanada dos Ministérios, Brasília (DF), CEP 70059-900

*E-mail:* [cnas@cidadania.gov.br](mailto:cnas@cidadania.gov.br) Facebook: [conselhocnas](https://www.facebook.com/conselhocnas)

*Instagram:* [@cnasoficial](https://www.instagram.com/cnasoficial)

### **(CNDH) Conselho Nacional de Direitos Humanos**

Órgão colegiado de composição paritária que tem por finalidade a promoção e a defesa dos direitos humanos no Brasil. Instituído inicialmente pela Lei nº 4.319, de 16 de março de 1964, que criou o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), o colegiado foi transformado em Conselho Nacional dos Direitos Humanos pela Lei nº 12.986, de 2 de junho de 2014.

*Endereço:* Setor Comercial Sul B, quadra 9, lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, torre A, 9º andar, sala 901 B, Brasília (DF), CEP 70308-200

*Telefone:* (61) 2027-3907

*E-mail:* [cndh@mdh.gov.br](mailto:cndh@mdh.gov.br)

### **(CONSEAS-SP) Conselho Estadual de Assistência Social**

Órgão deliberativo vinculado à Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), que promove o controle social da Política Estadual de Assistência Social com a participação da sociedade civil, delibera sobre a aplicação dos recursos financeiros e observa as diretrizes da Política de Atendimento fixadas na Lei Orgânica de Assistência Social n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Convoca a cada dois anos a Conferência Estadual de

Assistência Social, entre outras competências. É formado por 24 conselheiros, sendo 12 representantes do poder público e outros 12 representantes da sociedade civil, pertencentes a organismos não-governamentais.

*Endereço:* Rua Guaianazes, 1058, Campos Elíseos, São Paulo (SP), CEP 01204-002

*Telefones:* (11) 3337-0838 / 3225-9680

*E-mail:* conseas@desenvolvimentosocial.sp.gov.br

### **(COMAS-SP) Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo**

Órgão colegiado de composição paritária entre governo e sociedade civil, deliberativo, normativo e fiscalizador da Política de Assistência Social diretamente vinculado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). Algumas competências do COMAS: aprovar a Política Municipal de Assistência Social, fiscalizar as entidades/organizações de assistência social de acordo com diretrizes e normas, e apreciar e aprovar a proposta orçamentária da Assistência Social. Sua função primordial é a do “controle social”, dentre outras funções. O COMAS-SP é composto por nove representantes da sociedade civil e nove representantes do poder público, com seus respectivos suplentes nomeados pelo prefeito.

*Endereço:* Praça Antônio Prado, 33, 12º andar, Centro, São Paulo (SP), CEP 01010-010

*Telefone:* (11) 3101-2546

*E-mail:* comassp@prefeitura.sp.gov.br

### **(CMH) Conselho Municipal de Habitação**

Canal institucional de participação da população na gestão habitacional da cidade, foi instituído pela Lei Municipal nº

13.425/02 e tem caráter consultivo, fiscalizador e deliberativo com participação paritária em relação à representação do poder público, movimentos populares por moradia e sociedade civil, assegurando espaço a todos os segmentos. Participam do conselho: sindicatos, empresários, docentes, líderes de movimentos sociais e gestores públicos. É composto por 48 representantes da sociedade civil com mandato de dois anos. São eleitos 16 representantes das entidades populares de moradia, 16 da sociedade civil, como universidades, sindicatos de classes, sindicatos empresariais, e 16 representantes do poder público (municipal, estadual e federal). O conselho atua na destinação de recursos para construções de mutirões, conjuntos habitacionais, regularizações fundiárias e programa de urbanização de favelas, entre outros.

*Endereço:* Rua São Bento, 405, Centro Histórico de São Paulo, São Paulo (SP), CEP 01011-100

*Telefone:* (11) 3322-4644

*E-mail:* secmh@prefeitura.sp.gov.br

### **(CS) Conselhos de Saúde**

A partir do SUS foram criados órgãos colegiados nas diferentes esferas de governo:

*Esfera Federal:*

- Conselho Nacional da Saúde;
- Comissão Intergestores Tripartite, composta por representantes do Ministério da Saúde;
- Conselho Nacional dos Secretários Estaduais da Saúde;
- Conselho Nacional dos Secretários Municipais da Saúde.

### *Esfera Estadual:*

- Conselho Estadual da Saúde;
- Comissão Intergestores Bipartite, composta por representantes da Secretaria de Estado da Saúde;
- Conselho dos Secretários Municipais da Saúde;
- Comissão Intergestores Regional, composta por representantes dos Departamentos Regionais da Saúde; e Secretarias Municipais da Saúde.

### *Esfera Municipal:*

- Conselho Municipal da Saúde.

## **(CNS) Conselho Nacional de Saúde**

Instância colegiada, deliberativa e permanente do Sistema Único de Saúde (SUS), integrante da estrutura organizacional do Ministério da Saúde. Criado em 1937, sua missão é fiscalizar, acompanhar e monitorar as políticas públicas de saúde nas suas mais diferentes áreas, levando as demandas da população ao poder público, por isso é chamado de controle social na saúde. As atribuições atuais do CNS estão regulamentadas pela Lei nº 8.142/1990. O conselho é composto por 48 conselheiros titulares e seus respectivos primeiros e segundos suplentes, que são representantes dos segmentos de usuárias e usuários, trabalhadoras e trabalhadores, gestoras e gestores do SUS e prestadoras e prestadores de serviços em saúde. O CNS tem eleições a cada três anos para escolher seus membros. A presidência do órgão é eleita entre as próprias conselheiras e conselheiros. Dentre as principais atribuições, o CNS é responsável por realizar conferências e fóruns de participação social, além de aprovar o orçamento da saúde e acompanhar a sua execução, avaliando a cada quatro anos o Plano

Nacional de Saúde. A partir do SUS foram criados órgãos colegiados nas diferentes esferas de governo.

*Endereço:* Esplanada dos Ministérios, bloco G, anexo B, sala 104B, Brasília (DF), CEP 70058-900

*Telefones:* (61) 3315-2150 / 3821

*E-mail:* cns@saude.gov.br

### **(CES) Conselho Estadual de Saúde**

Secretaria Executiva do Conselho Estadual da Saúde

*Endereço:* Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 188, Térreo, Jardim Paulista, São Paulo (SP), CEP 05403-000

*E-mail:* ces@saude.sp.gov.br

### **(CMS) Conselho Municipal de Saúde**

*Endereço:* Rua General Jardim, 36, 4º Andar, Vila Buarque, São Paulo (SP), CEP 01223-010

*Telefones:* (11) 2027-2167 / 2171 / 2172 / 2173 / 2169 / 2174 / 2175 / 2180 / 2179 / 2133

*E-mail:* cmssp@prefeitura.sp.gov.br

### **Fórum de Defesa de Direitos da População em Situação de Rua de São Paulo**

Espaço de articulação dos movimentos das pessoas em situação de rua, de organizações que atuam com essa população e parcerias que fortalecem a organização e luta das pessoas em situação de rua. A sua missão é mobilizar as forças sociais para enfrentar e denunciar as violações da dignidade humana e lutar em busca dos direitos fundamentais à vida. As reuniões do Fórum acontecem sempre na última quinta-feira do mês, a partir das 16h. No momento são virtuais. Para contato, fale com os Movimentos ou envie um e-mail: [forumdacidadepoprua@gmail.com](mailto:forumdacidadepoprua@gmail.com)

## **Pastoral Nacional do Povo da Rua**

Sua missão é ser presença junto ao povo da rua e dos lixões, reconhecer os sinais de Deus presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todas e todos. Incentivar a criação da Pastoral do Povo da Rua nas dioceses onde existem moradoras e moradores de rua e catadoras e catadores de materiais recicláveis, dar visibilidade às questões referentes à população de rua e denunciar ações violentas e discriminatórias e apoiar a articulação da população de rua e das catadoras e dos catadores de material reciclável na sua organização em movimentos.

*Endereço:* Rua Além Paraíba, 208, Lagoinha, Belo Horizonte (MG), CEP 31210-120

*Telefones:* (31) 3428-8366 / 8002

*E-mails:* [pastoralrua@yahoo.com.br](mailto:pastoralrua@yahoo.com.br), [pastoralderua@ig.com.br](mailto:pastoralderua@ig.com.br)

## **Pastoral do Povo da Rua – Arquidiocese de São Paulo**

A Casa de Oração do Povo da Rua é uma igreja que nasce da rua. É um espaço ecumênico de oração, que faz parte da história do povo da rua.

*Endereço:* Rua Djalma Dutra, 3 (Esquina com a Rua 25 de Janeiro), Luz, São Paulo (SP), CEP 01103-010

*Telefone:* (11) 3106-5531

## **CRÉDITOS**

Esta cartilha foi produzida com recursos da Emenda Parlamentar do Ver. Eduardo Suplicy por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos repassada para a Associação Rede Rua com a participação dos Movimentos das Pessoas em Situação de Rua.

### **Movimento Nacional de Luta em Defesa da População em Situação de Rua**

### **Movimento Estadual da População em Situação de Rua de São Paulo**

#### **Mutirão de escrita dos encontros**

Alderon P. da Costa

David Zamory

Cristina Vargas

Júlia Lima

Luiz Kohara

Maria Nazareth Cupertinho

Rafael Costa e Silva

#### **Diagramação e ilustrações**

Gabriela Güllich

#### **Equipe de Coordenação das oficinas**

Anderson Lopes Miranda

Edvaldo Gonçalves,

Robson Mendonça

Roseli Kraemer Esquillaro

Cristiana Maymone

#### **Coordenação Geral da Emenda**

Alderon P. da Costa

Anderson Lopes Miranda

Andreza do Carmo

Rosangela Nogueira

#### **Realização**

Associação Rede Rua



# ANEXO I

## De olho nos direitos humanos

### **Proteção da vida! Dever de todas/os!**

A população em situação de rua vem aumentando e se diversificando cada vez mais. Com isto, vem as violações de seus direitos que começam com a falta de alternativa de morar e sobreviver fora das ruas. No entanto, na rua acontecem mais violações e não podemos aceitar. Existem algumas instituições que trabalham para que essas violações não aconteçam. Se observar ou presenciar alguma violação comunique às Defensorias Pública, ao Ministério Público, ao Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana - CONDEPE ou para alguns dos grupos relacionados abaixo. Só precisamos que faça um relato, coloque a data, horário e o que você observou ou presenciou do acontecido. Coloque seu nome completo, RG ou CPF, um contato (e-mail, telefone, endereço físico). Se tiver foto, vídeo ou áudio é importante juntar. Favor enviar o material para:

### **Defensorias Pública do Estado de São Paulo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos**

Rua Boa Vista, 150 - Mezanino - São Paulo - SP

CEP: 01014-000 - Brasil

*E-mail:* nucleo.dh@defensoria.sp.def.br

*Telefone:* (11) 99965-6036

### **Defensoria Pública da União**

Endereço: Rua Teixeira da Silva nº 217 – Paraíso

CEP: 04002-030 - São Paulo/SP

*E-mail:* documentos.sp@dpu.def.br

### **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

### **Promotoria de Justiça de Direitos Humanos - Área de Inclusão Social**

Rua Riachuelo, 115 - 1º andar - sala 151 - S. Paulo - SP

CEP - 01007-904

*E-mail:* inclusaosocial@mpsp.mp.br

*Fone:* 11 - 3119-9260/9262/9263

## **CONDEPE - Conselho Estadual de Direitos da Pessoa Humana - SP**

Rua Antônio de Godoy, 122 – 11º andar – sala 113 – Santa Efigênia

São Paulo/SP CEP 01034-030

*Telefone:* (11) 3104-4429

*E-mail:* condepe@sp.gov.br

## **Comitê Intersetorial da Política Municipal para a População em Situação de Rua – Comitê Pop Rua**

Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania

R. Líbero Badaró, 119 - Sé, São Paulo - SP, 01008-000

*Telefone:* (11) 2833-4275

*E-mail:* coordpoprua@prefeitura.sp.gov.br

## **Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP**

Praça da Sé, 385 - 5º andar

*Fone:* (11) 3291-8212

## **COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Câmara Municipal de São Paulo

Secretaria: Mônica e Felipe - Ramais 3957/4952

*E-mail:* dhumanos@saopaulo.sp.leg.br

## **Ouvidoria Geral do Município**

Rua Líbero Badaró, nº 293 - 19º andar - Centro - SP - CEP 01009-907

Telefone Central 156, opção 5; Portal SP156

*e-mails:*

ogm@prefeitura.sp.gov.br

denunciaogm@prefeitura.sp.gov.br

gabinete.ogm@prefeitura.sp.gov.br

## **Ouvidoria de Direitos Humanos**

Secretaria Municipal de Direitos Humanos de São Paulo

Rua Doutor Falcão, 99, Centro - CEP: 0107-010

Atendimento das 10h às 16h, de segunda a sexta-feira

*Contato:* (11) 3104-0701

# ANEXO II

## CANTOS DE LUTA

---

### 1. FAZER JUSTIÇA SÉRIA

Fazer justiça séria  
Pra acabar com a miséria  
do povo que é sofredor (bis)

Bóia fria na fazenda fui expulso do meu chão,  
mas a vida é muito forte eu não quero a morte não.  
Eu só quero a igualdade no meio desta unidade  
pra poder ganhar meu pão.

Eu trabalho há tanto tempo e não tive condição.  
Eu cheguei nesta cidade saudade no coração.  
Peço a Deus que me ajude eu já fiz tudo que pude  
eu não tive chance não.

---

### 2. OI LEVA EU

Oi leva eu, povo a rua;  
que eu também quero ir, povo da rua,  
que já chega a missão vamos todos nos unir.  
Leva eu, povo da rua.

Trabalhamos todos juntos, povo da rua.  
Verdadeiro mutirão, povo da rua.  
Fé em Deus e pé na tábua,  
buscando a libertação.  
Leva eu povo da rua.

Neste tempo tão difícil, povo da rua  
a cidade vai ouvir, povo da rua,  
grito dos oprimidos pra justiça construir  
Leva eu povo da rua.

Somos o povo de Deus, povo da rua,  
nós também temos direito, povo da rua.  
Nossa luta começou, pra parar não tem mais jeito.  
Leva eu, povo da rua.

---

### **3. NOSSOS DIREITOS VÊM!**

Nossos direitos vêm! Nossos direitos vêm! Nossos direitos vêm!  
Se não vêm nossos direitos, o Brasil perde também. (bis)  
Confiando em Cristo Rei que nasceu lá em Belém, / E morreu  
crucificado porque nos queria bem / Confiando em seu amor, se  
reclama até doutor / Mas nossos direitos vem.

Quem negar nossos direitos será negado também / Chega de  
tanta promessa sem cumprir para ninguém / Mas com o povo  
unido o mundo ganha sentido /E nossos direitos vêm.

---

### **4. EU VENHO DE LONGE**

Eu venho de longe, eu sou do sertão.  
Sou Pedro, sou Paulo, Maria e João.  
Eu sou brasileiro, mas sou estrangeiro,  
Lutei pela pátria e ganhei cativo.

Eu sou a nação, eu também sou irmão,  
sou povo de Deus e não tenho porção.  
Eu venho da fome, da seca e da dor  
eu sou do trabalho e não tenho valor.

E agora me digam se tenho direito  
se sou cidadão ou por Deus não fui feito (bis)

Eu faço a cidade e não moro me arranjo  
plantei e colhi, mas não como, sou anjo.  
Eu venho da terra sem distribuição  
eu sou do cansaço sem compensação.

Eu venho de longe, eu sou do sertão  
sou Pedro, sou Paulo, eu sou a nação.  
Eu faço a cidade, mas sou estrangeiro  
lutei pela pátria e ganhei cativo.

---

#### **4. UTOPIA**

Quando o dia da paz renascer,  
quando o sol da esperança brilhar,  
eu vou cantar!

Quando o povo da rua sorrir  
e a roseira do novo florir,  
eu vou cantar!

Quando as cercas caírem no chão,  
quando as mesas se encherem de pão  
eu vou cantar!

Quando os muros que cerm os jardins,  
destruídos, então, os jasmims  
vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção,  
cantada de novo.  
No olhar do homem a certeza do irmão:  
reinado do povo.

Quando as armas da destruição  
destruídas em cada nação,  
eu vou sonhar!  
E o decreto que encerra a opressão,  
assinado só no coração  
vai triunfar!  
Quando a voz da verdade se ouvir  
e a mentira não mais existir,  
será, em fim,  
tempo novo de eterna justiça,  
sem mais ódio, sem sangue ou cobiça:  
vai ser assim!

---

## **6. É BONITA DEMAIS**

É bonita demais, é bonita demais a mão de quem conduz  
a bandeira da paz!:/

1. É a paz verdadeira que vem da justiça, irmão. É a paz da  
esperança que nasce de dentro, do coração.
  2. É a paz da verdade, da pura irmandade, do amor! Paz  
da comunidade que busca igualdade, ô, ô, ô!
-

## 7. ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo, qual fogueira de São João,  
eu perguntei: aí Deus do céu, aí, por que tamanha  
judiação ? (bis)

Que braseiro, que fornalha, nem um pé de plantação, por  
falta d'água, perdi meu gado, morreu de sede meu alazão.  
(bis)

Até mesmo a Asa Branca, bateu asas do sertão, então eu  
disse: adeus Rosinha, guarda contigo meu coração. (bis)

Hoje longe muitas léguas, nessa triste solidão, espero a  
chuva cair de novo, pra eu voltar pro meu sertão. (bis)

Quando o verde dos teus olhos, se espalhar na plantação.  
Eu te asseguro, não chore não, viu, eu voltarei, viu, meu  
coração. (bis)

---

## 8. PREPARE O SEU CORAÇÃO

Prepare o seu coração, pras coisas eu vou contar  
Eu venho lá do sertão (3X) e posso não lhe agradecer.

Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar, e a morte o destino tudo  
estava fora de lugar. Eu vivo pra consertar. Na boiada já fui boi, mas um  
dia me montei não por um motivo meu ou de quem comigo houvesse  
que qualquer querer tivesse. Porém por necessidade do dono de uma  
boiada cujo vaqueiro morreu.

Boiadeiro muito tempo, laço firme braço forte, muito gado, muita gente  
pela vida segurei. Seguia como num sonho e boiadeiro era um rei.

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu cavalo, e nos sonhos que fui sonhando as visões se clareando, as visões se clareando, até que um dia acordei. Então não pude seguir valente lugar-tenente, de dono de gado e gente, porque gado a gente marca, tange, fere, engorda e mata, mas com gente é diferente. Se você não concordar não posso me desculpar, não canto pra enganar, vou pegar minha viola, vou deixar você de lado, vou cantar noutra lugar.

Na boiada já fui boi, boiadeiro já fui rei, não por mim nem por ninguém que junto comigo houvesse, que quisesse ou que pudesse por qualquer coisa de seu, por qualquer coisa de seu querer mais longe que eu.

Mas mundo foi rodando nas patas do meu cavalo, e já que um dia montei agora sou cavaleiro, laço firme braço forte de um reino que não tem rei

lá laiá laiá laiá/ laiá laiá lá laiá  
lá laiá laiá laiá/ laiá laiá lá laiá.

---

## 9. EU QUERO APENAS

Eu quero apenas olhar os campos, eu quero apenas cantar meu canto, eu só não quero cantar sozinho, eu quero um coro de passarinhos.

Quero levar o meu canto amigo, a qualquer amigo que precisar. Eu quero ter um milhão de amigos. E bem mais forte poder cantar.

Eu quero apenas um vento forte, levar meu barco pro rumo norte, e no caminho o que eu pescar, quero dividir quando lá chegar.

Eu quero crer na paz no futuro, eu quero ter um quintal sem muros, quero meu filho pisando firme, cantando alto, sorrindo livre.

Eu quero o amor decidindo a vida, sentir a força da mão amiga, e meu irmão com sorriso aberto, se ele chorar quero estar por perto.

Venha comigo olhar os campos, cante comigo também meu canto, eu só não quero cantar sozinho, eu quero um coro de passarinhos.

---

## **10. FOLIA DE REI**

Ai, andar andei. Ai, como eu andei. E aprendi a nova lei. Alegria em nome da rainha (2x) e folia em nome de rei.

Ai, um mar marujei. Ai, eu naveguei, e aprendi a nova lei, se é de terra que fique na areia, o mar bravo só respeita rei. (2x)

Ai, voar voei. ai, como eu voei, e aprendi a nova lei, alegria em nome das estrelas, e folia em nome de rei.

Ai, eu partirei. Ai, eu voltarei. Vou confirmar a nova lei. Alegria em nome de Cristo, porque Cristo é o Rei dos Reis.

---

## 10. ESPINHEIRA

Êta espinheira danada que o pobre atravessa pra sobreviver. Vive com a carga nas costas e as dores que sente não pode dizer. Sonha com as belas promessas da gente importante que tem ao redor. Quando entrar o fulano, sair o ciclano, será bem melhor. Mas entra ano e sai ano e tal de fulano ainda é pior. Esse é o meu cotidiano, mas eu não me dano, pois Deus é maior.

O mundo não acaba aqui, o mundo ainda está de pé. Enquanto Deus me der a vida, levarei comigo esperança e fé. (bis)

Êta que gente danada, que esquece de vez a palavra cristã. Ah! Eu queria só ver se esse Deus se zangasse e voltasse amanhã. Seria um Deus nos acuda, um monte de Judas querendo perdão. Com tanta gente graúda, implorando ajuda, com a Bíblia na mão. Mas a esperança é miúda e a coisa não muda, não tem solução. Nem tudo que a gente estuda, se agarra e se agruda rebenta no chão.

---

## 12. PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Caminhando e cantando e seguindo a canção  
Somos todos iguais, braço dados ou não  
Nas escolas, nas ruas, campos, construções  
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora qu esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Pelos campos há fome em grandes plantações,  
pelas ruas marchando indecisos cordões,  
ainda fazem da flor seu mais forte refrão  
e acreditam nas flores vencendo canhão.

Há soldados armados, amados ou não,  
Quase todos perdidos de armas na mão  
Nos quartéis lhes ensinam antigas lições  
de morrer pela pátria e viver sem razão.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções  
Somos todos soldados armados ou não  
Caminhando e cantando e seguindo a canção  
Somos todos iguais, braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão  
A certeza na frente, a História na mão  
Caminhando e cantando e seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando uma nova lição.

---

### **13. CIO DA TERRA**

Debulhar o trigo. Recolher cada bago do trigo. Forjar do  
trigo o milagre do pão, e se fartar de pão...

Decepar a cana. Recolher a garapa da cana. Roubar da  
cana a doçura do mel. Se lambuzar de mel...

Afagar a terra. Conhecer os desejos da terra. Cio da terra  
propício à estação. E fecundar o chão.

---

## 13. NÃO NOS MOVERÃO

Não, Não, Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio,  
não nos moverão.

Unidos nesta luta. Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio, não nos moverão.

Unidos na esperança. Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio, não nos moverão.

Unidos até à morte. Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio, não nos moverão.

Unidos até à Páscoa. Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio, não nos moverão.

Unidos até a Vitória. Não nos moverão. (2x)  
Como uma árvore, firme junto ao rio, não nos moverão.

---

## 12. PEIXINHOS DO MAR

Gente que vem de lisboa  
Gente que vem pelo mar  
Laço de fita amarela  
Na ponta da vela  
No meio do mar

Ei nós, que viemos  
De outras terras, de outro mar  
Temos pólvora, chumbo e bala  
Nós queremos é guerrear



# FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## Organização e Direitos das Pessoas em Situação de Rua

